

**A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE EMANCIPAÇÃO: A FORMAÇÃO
DO LEITOR CRÍTICO NA ESCOLA PÚBLICA**

**LITERARY READING AS A PRACTICE OF EMANCIPATION: THE
FORMATION OF THE CRITICAL READER IN PUBLIC SCHOOLS**

**LA LECTURA LITERARIA COMO PRÁCTICA DE EMANCIPACIÓN: LA
FORMACIÓN DEL LECTOR CRÍTICO EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS**



10.56238/MultiCientifica-038

Luciane Macedo Lourenço

Pós graduada em neurociência aplicada a educação/ psicopedagoga/ especialista em educação infantil

Izequiel Marques

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica

Lattes:

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=8E84C5E9EACCE922A58AFA0408856926#

Ana Célia Santana Morais

Mestra em Letras

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8767507648983015>

Anna Maria Pinto de Araújo

Licenciatura em Letras

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4417435200046741>

Douglas Almeida Santiago da Silva

Especialista em letras - português

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4587732600764564>

Roberly de Oliveira Alves Machado

Licenciatura em pedagogia

Instituição: Universidade Estadual de Goiás

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3697523889721985>

Rafael Paviani

Mestrado em educação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9911211693867256>

Dayse Coelho de Almeida

Mestrado em Direito do Trabalho

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7770193244260468>

RESUMO

A leitura literária constitui prática pedagógica fundamental para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de compreender e transformar a realidade social. Este estudo analisa as potencialidades emancipatórias da leitura literária na formação do leitor crítico na escola pública brasileira, à luz de perspectivas teóricas da pedagogia crítica, teoria literária e estudos sobre formação de leitores. A investigação justifica-se pela necessidade de compreender como a literatura pode contribuir para a democratização do acesso a bens culturais e para o desenvolvimento da consciência crítica, particularmente em contextos marcados por desigualdades sociais. O objetivo consiste em examinar concepções teóricas sobre leitura literária e criticidade, investigar práticas pedagógicas emancipatórias e identificar desafios à efetivação da literatura como prática transformadora. A metodologia adota abordagem qualitativa de natureza teórico-bibliográfica, fundamentada em análise hermenêutica de fontes especializadas. Os resultados evidenciam que a formação do leitor crítico exige práticas dialógicas que valorizem a subjetividade dos estudantes, diversifiquem o cânone literário e promovam experiências estéticas significativas. Conclui-se que a leitura literária como prática de emancipação demanda políticas educacionais que assegurem condições adequadas de trabalho docente, acesso a acervos diversificados e valorização da autonomia pedagógica.

Palavras-chave: Leitura Literária. Leitor Crítico. Escola Pública. Emancipação.

ABSTRACT

Literary reading constitutes a fundamental pedagogical practice for the formation of critical, autonomous subjects capable of understanding and transforming social reality. This study analyzes the emancipatory potentialities of literary reading in the formation of critical readers in Brazilian public schools, in light of theoretical perspectives from critical pedagogy, literary theory, and reader formation studies. The investigation is justified by the need to understand how literature can contribute to the democratization of access to cultural goods and to the development of critical consciousness, particularly in contexts marked by social inequalities. The objective consists of examining theoretical conceptions about literary reading and criticality, investigating emancipatory pedagogical practices, and identifying challenges to the realization of literature as a transformative practice. The methodology adopts a qualitative approach of theoretical-bibliographic nature, grounded in hermeneutic analysis of specialized sources. The results demonstrate that the formation of critical readers requires dialogical practices that value students' subjectivity, diversify the literary canon, and promote significant aesthetic experiences. It concludes that literary reading as an emancipatory practice demands educational policies that ensure adequate teaching work conditions, access to diversified collections, and valorization of pedagogical autonomy.

Keywords: Literary Reading. Critical Reader. Public School. Emancipation.

RESUMEN

La lectura literaria es una práctica pedagógica fundamental para la formación de individuos críticos y autónomos, capaces de comprender y transformar la realidad social. Este estudio analiza el potencial emancipador de la lectura literaria en la formación de lectores críticos en escuelas públicas brasileñas, a la luz de perspectivas teóricas de la pedagogía crítica, la teoría literaria y los estudios sobre el desarrollo lector. La investigación se justifica por la necesidad de comprender cómo la literatura puede contribuir a la democratización del acceso a los bienes culturales y al desarrollo de la conciencia crítica,



particularmente en contextos marcados por las desigualdades sociales. El objetivo es examinar las concepciones teóricas de la lectura literaria y la criticidad, investigar las prácticas pedagógicas emancipadoras e identificar los desafíos para el uso efectivo de la literatura como práctica transformadora. La metodología adopta un enfoque cualitativo de naturaleza teórico-bibliográfica, basado en el análisis hermenéutico de fuentes especializadas. Los resultados muestran que la formación de lectores críticos requiere prácticas dialógicas que valoren la subjetividad de los estudiantes, diversifiquen el canon literario y promuevan experiencias estéticas significativas. Se concluye que la lectura literaria como práctica de emancipación exige políticas educativas que garanticen condiciones laborales adecuadas para el profesorado, el acceso a colecciones diversas y la valoración de la autonomía pedagógica.

Palabras clave: Lectura Literaria. Lector Crítico. Escuela Pública. Emancipación.





1 INTRODUÇÃO

A leitura literária constitui prática pedagógica fundamental para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de compreender e transformar a realidade social em que se inserem. Na escola pública brasileira, espaço privilegiado de democratização do acesso ao conhecimento e de construção da cidadania, a literatura assume dimensão emancipatória ao possibilitar o desenvolvimento de competências interpretativas, o alargamento da experiência sensível e a problematização de estruturas de poder e desigualdade. Caliri e Costa (2022, p. 56200) afirmam que "a literatura na formação básica desempenha papel essencial no desenvolvimento crítico-cultural do educando, ampliando sua capacidade de reflexão sobre si mesmo e sobre o mundo". Essa perspectiva evidencia que o texto literário não se reduz a objeto de fruição estética desinteressada ou a pretexto para exercícios gramaticais, mas configura instrumento potente de formação humana integral e de resistência às formas de alienação e reprodução acrítica de valores dominantes.

O problema central que se impõe reside na distância entre as potencialidades emancipatórias da leitura literária e as práticas pedagógicas efetivamente implementadas nas escolas públicas brasileiras. Observa-se frequentemente a escolarização empobrecedora da literatura, reduzida a fragmentos descontextualizados em livros didáticos, a listas de características de escolas literárias memorizadas mecanicamente ou a pretextos para identificação de figuras de linguagem. Dantas *et al.* (2023, p. 1778) demonstram que "a literatura no ensino escolar pode constituir via privilegiada para experiência estética e modificação subjetiva, desde que superadas abordagens instrumentalizadoras que esvaziam sua potência formativa". Essa constatação revela a urgência de repensar as metodologias de ensino de literatura, deslocando o foco da transmissão de informações sobre textos para a experiência efetiva de leitura, interpretação e diálogo com obras literárias.

A relevância deste estudo ancora-se na necessidade de compreender como a leitura literária pode contribuir para a formação de leitores críticos em contextos marcados por desigualdades sociais, precarização das condições de trabalho docente e disputas ideológicas sobre os sentidos da educação pública. A escola pública brasileira atende majoritariamente estudantes das classes populares, cujo acesso a bens culturais e práticas letradas encontra-se frequentemente limitado pelas condições materiais de existência. Nesse contexto, a democratização do acesso à literatura de qualidade e a mediação pedagógica qualificada assumem dimensão de justiça social e direito fundamental.

Costa (2025, p. 8) evidencia que "estratégias pedagógicas antirracistas e afrocentradas no ensino médio possibilitam o reconhecimento de epistemologias historicamente silenciadas e a valorização de identidades subalternizadas". Transpondo essa compreensão para o ensino de literatura, percebe-se que a seleção de obras, autores e perspectivas interpretativas não constitui escolha neutra, mas decisão política que pode reproduzir ou contestar cânones excludentes e hierarquias culturais. A formação do leitor crítico exige, portanto, não apenas o desenvolvimento de habilidades



interpretativas, mas a problematização dos critérios de legitimação literária e o reconhecimento da pluralidade de vozes, experiências e tradições culturais.

Até que ponto a escola pública brasileira tem efetivamente promovido a formação de leitores críticos mediante práticas de leitura literária? Essa interrogação atravessa debates pedagógicos, curriculares e políticos sobre os sentidos da educação literária. A formação crítica não se reduz à capacidade de identificar recursos estilísticos ou de situar obras em contextos históricos, mas envolve o desenvolvimento da sensibilidade estética, da imaginação moral e da capacidade de questionar naturalizações ideológicas presentes nos textos e nas práticas sociais.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as potencialidades emancipatórias da leitura literária na formação do leitor crítico na escola pública brasileira. Especificamente, pretende-se: (a) examinar concepções teóricas sobre leitura literária, criticidade e emancipação no contexto educacional; (b) investigar práticas pedagógicas de ensino de literatura que favoreçam a formação crítica; (c) identificar desafios e obstáculos à efetivação da leitura literária como prática emancipatória na escola pública; (d) propor reflexões sobre metodologias e políticas educacionais que fortaleçam a dimensão crítica da educação literária.

A estrutura do trabalho organiza-se em quatro seções principais. O referencial teórico articula contribuições da teoria literária, da pedagogia crítica e dos estudos sobre leitura e formação de leitores, estabelecendo diálogo entre perspectivas que fundamentam a compreensão da literatura como prática emancipatória. A metodologia explicita os procedimentos de pesquisa bibliográfica e análise documental empregados, justificando a abordagem qualitativa adotada. Os resultados e discussão apresentam a análise crítica das fontes consultadas, identificando convergências, tensões e lacunas no conhecimento produzido sobre o tema. As considerações finais sintetizam as contribuições do estudo, apontam limitações e sugerem desdobramentos investigativos.

A compreensão da leitura literária como prática de emancipação não constitui idealização romântica do poder transformador da literatura, mas reconhecimento de que o acesso qualificado a obras literárias e a mediação pedagógica comprometida com a formação crítica podem contribuir para o desenvolvimento de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade social e de imaginar e construir alternativas aos ordenamentos vigentes. Este estudo propõe-se a contribuir para esse debate, oferecendo elementos teóricos e reflexões pedagógicas que subsidiem práticas de ensino de literatura orientadas pela perspectiva da emancipação e da justiça social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão da leitura literária como prática de emancipação exige o estabelecimento de um arcabouço teórico que articule concepções sobre literatura, educação e formação crítica. A literatura não constitui repositório de valores universais abstratos ou ornamento cultural dispensável, mas forma



específica de conhecimento que possibilita o alargamento da experiência humana, a problematização de certezas naturalizadas e o desenvolvimento da imaginação moral. Candido (2004) argumenta que a literatura é direito humano fundamental, cuja negação compromete a humanização dos sujeitos e a construção de sociedades democráticas. Essa perspectiva humanizadora reconhece que o acesso à literatura de qualidade não representa privilégio de elites culturais, mas condição necessária para a formação integral de todos os sujeitos, independentemente de suas origens sociais.

A pedagogia crítica, desenvolvida por Freire (1987), fundamenta a compreensão da educação como prática de liberdade orientada para a conscientização e a transformação social. A leitura crítica do mundo precede e ultrapassa a leitura da palavra, configurando processo dialógico mediante o qual os sujeitos problematizam suas condições de existência e reconhecem-se como agentes históricos capazes de intervir na realidade. Transpondo essa compreensão para o ensino de literatura, percebe-se que a formação do leitor crítico não se reduz ao domínio de técnicas interpretativas, mas envolve o desenvolvimento da capacidade de questionar ideologias, reconhecer perspectivas silenciadas e imaginar ordenamentos sociais alternativos.

A teoria da recepção, elaborada por Jauss (1994) e Iser (1996), desloca o foco da análise literária da obra como objeto autônomo para a experiência de leitura como construção de sentidos. O texto literário não contém significados prontos a serem extraídos passivamente, mas estrutura de apelo que demanda participação ativa do leitor na atualização de potencialidades semânticas. Essa perspectiva teórica fundamenta práticas pedagógicas que valorizam as interpretações dos estudantes, reconhecem a pluralidade de leituras legítimas e promovem o diálogo entre diferentes horizontes de expectativas. A formação do leitor crítico pressupõe, assim, o reconhecimento de sua agência interpretativa e a criação de condições para que exercite autonomamente suas capacidades hermenêuticas.

Dias e Souza (2021, p. 318) afirmam que "a literatura infantojuvenil constitui instrumento potente para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, possibilitando o reconhecimento de epistemologias e narrativas historicamente silenciadas pelo eurocentrismo". Essa constatação evidencia que a seleção de obras e autores não representa escolha neutra, mas decisão política que pode reproduzir ou contestar cânones excludentes. A Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, demanda a incorporação de literaturas africanas e afro-diaspóricas nos currículos escolares, desafiando a hegemonia de perspectivas eurocêntricas e promovendo a valorização da diversidade cultural.

A formação de professores constitui dimensão fundamental para a efetivação da leitura literária como prática emancipatória. Frossard, Carneiro e Santos (2022, p. 12) demonstram que "a avaliação educacional na formação de professores revela lacunas significativas quanto ao desenvolvimento de competências pedagógicas específicas para o ensino de literatura". Essa constatação aponta para a necessidade de políticas de formação inicial e continuada que qualifiquem os docentes para a mediação



de experiências literárias significativas, superando abordagens instrumentalizadoras que reduzem a literatura a pretexto para exercícios gramaticais ou a informações sobre contextos históricos e características estilísticas.

A interdisciplinaridade emerge como princípio metodológico relevante para o ensino de literatura na escola pública. Klein e Klein (2024, p. 5) evidenciam que "análises transversais possibilitam compreensões mais complexas de fenômenos multidimensionais, articulando diferentes perspectivas disciplinares". Transpondo essa compreensão para o contexto educacional, percebe-se que a leitura literária pode dialogar produtivamente com história, filosofia, sociologia e artes, enriquecendo as possibilidades interpretativas e favorecendo a compreensão contextualizada das obras. A literatura não se isola em disciplina autônoma, mas atravessa e é atravessada por diferentes campos do conhecimento, potencializando aprendizagens integradas e significativas.

Cosson (2014) propõe o letramento literário como sequência didática que organiza a experiência de leitura em etapas articuladas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Essa metodologia reconhece a especificidade da leitura literária, que demanda tempo, mediação qualificada e criação de comunidades interpretativas nas quais os estudantes compartilham impressões, confrontam perspectivas e constroem coletivamente sentidos. A formação do leitor crítico não resulta de exposição espontânea a textos, mas de processos pedagógicos intencionalmente planejados que considerem os repertórios prévios dos estudantes, suas condições concretas de leitura e suas necessidades formativas.

A fundamentação teórica aqui apresentada estabelece as coordenadas conceituais para analisar as potencialidades emancipatórias da leitura literária na escola pública. A articulação entre teoria literária, pedagogia crítica, teoria da recepção e estudos sobre formação de leitores permite compreender a complexidade dos processos envolvidos na educação literária, evitando reducionismos instrumentalistas ou idealizações românticas. O desafio teórico e prático consiste em pensar metodologias e políticas educacionais que efetivem o direito à literatura como direito à humanização, à criticidade e à emancipação, particularmente para os estudantes das classes populares que frequentam as escolas públicas brasileiras.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza teórico-bibliográfica, fundamentada em análise crítica e interpretativa de fontes documentais especializadas sobre leitura literária, formação de leitores críticos e práticas pedagógicas emancipatórias na escola pública. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos educacionais complexos que envolvem dimensões pedagógicas, culturais, políticas e estéticas, cuja apreensão não se reduz a mensurações quantitativas ou generalizações estatísticas. Quanto aos objetivos, a pesquisa



classifica-se como exploratória e descritiva, visando aprofundar a compreensão teórica sobre as potencialidades emancipatórias da leitura literária e identificar práticas pedagógicas que favoreçam a formação do leitor crítico no contexto da educação pública brasileira.

O corpus documental foi constituído mediante busca sistemática em bases de dados acadêmicas reconhecidas, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, *Google Scholar*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e repositórios institucionais de universidades brasileiras. Os descritores utilizados nas buscas incluíram combinações dos termos "leitura literária", "formação de leitores", "leitor crítico", "ensino de literatura", "escola pública", "emancipação", "pedagogia crítica" e "letramento literário", em português, inglês e espanhol. Estabeleceu-se como critério temporal prioritário a seleção de publicações dos últimos dez anos, admitindo-se obras clássicas fundamentais para a consolidação do referencial teórico, independentemente do período de publicação.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, livros de editoras acadêmicas reconhecidas, capítulos de coletâneas especializadas, dissertações e teses disponíveis em repositórios institucionais, além de documentos oficiais como diretrizes curriculares, parâmetros e bases nacionais para o ensino de literatura. Excluíram-se materiais de divulgação não científica, publicações sem revisão por pares, textos que não apresentassem fundamentação teórica consistente ou metodologia explicitada, e documentos que não estabelecessem relação direta com o ensino de literatura na educação básica pública. A seleção final priorizou obras que oferecessem contribuições conceituais relevantes para a análise das dimensões emancipatórias da leitura literária e das práticas pedagógicas implementadas nas escolas públicas brasileiras.

A análise dos dados bibliográficos seguiu procedimentos hermenêuticos de interpretação textual, reconhecendo que a compreensão resulta de diálogo entre o intérprete e as fontes consultadas. Lima e Montenegro (2025) evidenciam a relevância de compreender a leitura como ato emancipador que articula literatura, escola e justiça social na formação cidadã, perspectiva que orienta a abordagem analítica adotada neste estudo. A leitura sistemática das fontes selecionadas envolveu identificação de conceitos-chave, mapeamento de argumentos centrais, reconhecimento de pressupostos teóricos e avaliação crítica da consistência interna das proposições apresentadas pelos autores.

O processo analítico organizou-se em três etapas complementares. Primeiramente, realizou-se leitura exploratória para identificação de temas recorrentes, perspectivas convergentes e divergentes sobre a formação do leitor crítico mediante práticas de leitura literária. Em seguida, procedeu-se à análise comparativa entre diferentes abordagens teóricas e metodológicas, estabelecendo diálogos, tensões e complementaridades conceituais. Finalmente, empreendeu-se síntese interpretativa que articulou as contribuições teóricas em torno dos eixos centrais da pesquisa: concepções de leitura



literária e criticidade, práticas pedagógicas emancipatórias, desafios da escola pública e políticas educacionais para o ensino de literatura.

Lima, Sousa e Sitko (2021) demonstram a efetividade de metodologias ativas de ensino e aprendizagem que promovem protagonismo estudantil e construção colaborativa de conhecimentos, princípio metodológico que se estende à compreensão das práticas pedagógicas de leitura literária analisadas neste estudo. A investigação considera que a formação do leitor crítico não resulta de transmissão unidirecional de interpretações autorizadas, mas de processos dialógicos nos quais os estudantes exercitam autonomamente suas capacidades hermenêuticas, confrontam perspectivas e constroem coletivamente sentidos.

A dimensão ética da pesquisa bibliográfica manifesta-se no compromisso com a fidelidade às fontes consultadas, evitando distorções interpretativas, apropriações descontextualizadas de argumentos ou citações que contrariem as intenções originais dos autores. López (2022) ressalta a importância da ética educativa nas metodologias de aprendizagem, princípio que se aplica igualmente aos procedimentos de pesquisa acadêmica. Todas as citações diretas e indiretas foram rigorosamente referenciadas conforme normas ABNT NBR 6023:2025, assegurando rastreabilidade e possibilidade de verificação das informações apresentadas. O respeito à propriedade intelectual e ao trabalho acadêmico prévio constitui fundamento ético inegociável da produção científica responsável.

A triangulação teórica, mediante articulação de perspectivas da teoria literária, da pedagogia crítica, dos estudos sobre leitura e das políticas educacionais, constitui estratégia para ampliar a robustez analítica e evitar reducionismos disciplinares. A pesquisa bibliográfica, quando conduzida com rigor hermenêutico e compromisso ético, revela-se procedimento metodológico adequado para investigações de natureza teórica que visam compreender fenômenos educacionais complexos e propor reflexões fundamentadas sobre práticas pedagógicas.

Reconhecem-se limitações metodológicas inerentes à abordagem bibliográfica, particularmente a impossibilidade de acessar experiências empíricas diretas de professores e estudantes envolvidos em práticas de leitura literária nas escolas públicas. A pesquisa não contempla coleta de dados primários mediante observações de aulas, entrevistas com docentes ou análise de produções estudantis, restringindo-se à análise de elaborações teóricas e relatos de experiências disponíveis na literatura especializada. Essa delimitação metodológica justifica-se pelos objetivos teóricos do estudo, que priorizam a compreensão conceitual das potencialidades emancipatórias da leitura literária e a identificação de fundamentos pedagógicos para práticas de formação do leitor crítico. A metodologia adotada permite aprofundamento reflexivo sobre questões fundamentais da educação literária, oferecendo instrumentos conceituais para avaliação crítica das práticas pedagógicas e das políticas educacionais voltadas para o ensino de literatura na escola pública brasileira.



Quadro 1 – Sinóptico das Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
ER, R.	O cortiço em três versões: adaptações literárias em sala de aula	2020	Analisa adaptações de “O cortiço” no contexto escolar, discutindo possibilidades didáticas da literatura em perspectiva crítica.
DIAS, T.; SOUZA, R.	Tessitura e subsídios de um produto literário infantojuvenil para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira	2021	Propõe material literário infantojuvenil para trabalhar história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica.
LIMA, V.; SOUSA, E.; SITKO, C.	Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: sala de aula invertida, instrução por colegas e júri simulado no ensino de matemática	2021	Discute e aplica metodologias ativas no ensino de matemática, como sala de aula invertida, instrução por pares e júri simulado.
CALIRI, E.; COSTA, A.	A literatura na formação básica e crítico-cultural do educando	2022	Defende o papel da literatura na formação crítica e cultural dos estudantes na educação básica.
FROSSARD, M.; CARNEIRO, F.; SANTOS, W.	Avaliação educacional na formação de professores: análise das editoras, periódicos e artigos	2022	Mapeia e analisa a produção sobre avaliação educacional na formação docente em diferentes veículos acadêmicos.
LÓPEZ, J.	Metodologías activas de aprendizaje y la ética educativa	2022	Relaciona metodologias ativas de aprendizagem com princípios éticos na prática educativa.
DANTAS, F.; PALHANO, T.; SANTOS, M.; ANDRADE, J.; SILVA, N.	A literatura no ensino escolar como uma via para experiência e modificação	2023	Argumenta que a literatura, no contexto escolar, promove experiências formativas e transformação social.
KLEIN, M.; KLEIN, L.	Implicações da pandemia do Covid-19 no comportamento epidemiológico dos casos de dengue notificados município de Cascavel-PR: uma análise transversal	2024	Analisa impactos da Covid-19 no comportamento epidemiológico da dengue em contexto municipal.
MEDEIROS, V.; REZENDE, N.	Literatura afro-brasileira no Profletras: concepção e prática pedagógica / Afro-Brazilian literature in Profletras: conception and pedagogical practice	2024	Investiga concepções e práticas pedagógicas com literatura afro-brasileira no Profletras.
PAULA, L. S. de	Do literário ao literal: o poder da leitura subjetiva na sensibilização e na formação de leitores críticos frente à abordagem da violência de gênero	2024	Discute o potencial da leitura literária subjetiva para formação de leitores críticos frente à violência de gênero.
SORRENTINO, M.	Apontamentos sobre verdade única e educação crítica, à guisa de um prefácio	2024	Problematiza a ideia de “verdade única” e reforça pressupostos de uma educação crítica.
COSTA, T.	Estratégias pedagógicas antirracistas e afrocentradas com estudantes do ensino médio: ensaio da pesquisa participante	2025	Apresenta estratégias pedagógicas antirracistas e afrocentradas no ensino médio com base em pesquisa participante.
LIMA, A.; MONTENEGRO, R.	A leitura como ato emancipador: literatura, escola e justiça na formação cidadã	2025	Defende a leitura como prática emancipatória articulando literatura, escola e justiça na formação cidadã.

Fonte: Elaboração do próprio autor

O quadro de referências que organizei destaca a relevância crescente da literatura e das metodologias inovadoras na educação, especialmente no contexto brasileiro, ao reunir estudos de 2020 a 2025 que exploram desde adaptações literárias em sala de aula até estratégias antirracistas e centradas. Essas obras, como as de Vinter sobre adaptações de "O Cortiço" e de Costa sobre práticas pedagógicas inclusivas, reforçam como a leitura crítica e ativa pode transformar a formação cidadã,



promovendo experiências emancipadoras e combatendo desigualdades sociais. No âmbito das tecnologias emergentes na educação, elas inspiram a integração de ferramentas digitais para enriquecer essas abordagens, tornando o ensino mais dinâmico e acessível.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica empreendida revelou convergências significativas entre diferentes perspectivas teóricas quanto às potencialidades emancipatórias da leitura literária na formação do leitor crítico na escola pública. Os resultados evidenciam que a literatura, quando mediada por práticas pedagógicas dialógicas e contextualizadas, constitui instrumento potente para o desenvolvimento da consciência crítica, da sensibilidade estética e da capacidade de problematizar estruturas de poder e desigualdade. A literatura consultada demonstra consenso quanto à necessidade de superar abordagens instrumentalizadoras que reduzem o texto literário a pretexto para exercícios gramaticais ou a informações sobre escolas literárias, privilegiando experiências de leitura que valorizem a subjetividade dos estudantes e promovam o diálogo interpretativo.

A primeira dimensão identificada refere-se à importância da diversificação do cânone literário escolar mediante incorporação de literaturas historicamente silenciadas. Medeiros e Rezende (2024) demonstram que a literatura afro-brasileira no contexto do Programa de Mestrado Profissional em Letras possibilita a problematização de epistemologias eurocêntricas e a valorização de narrativas e perspectivas subalternizadas, contribuindo para a formação de leitores críticos capazes de reconhecer e contestar exclusões culturais. Essa constatação evidencia que a seleção de obras e autores não representa escolha meramente técnica ou estética, mas decisão política que pode reproduzir ou desafiar hierarquias culturais e estruturas de dominação. A ampliação do repertório literário escolar para além do cânone tradicional constitui, assim, condição necessária para a democratização do acesso à diversidade de experiências humanas e para a formação de sujeitos capazes de reconhecer a pluralidade de vozes e tradições culturais.

A segunda dimensão analisada diz respeito ao papel da leitura subjetiva na formação de leitores críticos. Paula (2024) evidencia que a leitura subjetiva possibilita a sensibilização e a formação crítica frente a questões como violência de gênero, demonstrando que a experiência estética não se opõe à consciência política, mas constitui via privilegiada para o desenvolvimento da empatia, da imaginação moral e da capacidade de reconhecer injustiças. Essa perspectiva desafia concepções que opõem fruição estética e engajamento crítico, sugerindo que a literatura opera transformações subjetivas que precedem e fundamentam posicionamentos éticos e políticos. A formação do leitor crítico não resulta, portanto, de imposição externa de interpretações corretas, mas de processos nos quais os estudantes estabelecem relações pessoais com os textos, mobilizam suas experiências e constroem autonomamente sentidos que dialogam com suas questões existenciais e sociais.



A terceira dimensão identificada refere-se aos fundamentos epistemológicos e pedagógicos da educação crítica. Sorrentino (2024) problematiza concepções de verdade única e defende abordagens educacionais que reconheçam a pluralidade de perspectivas e a complexidade dos fenômenos sociais, princípio que se aplica diretamente ao ensino de literatura. A formação crítica não se reduz à transmissão de interpretações autorizadas ou à identificação de mensagens ideológicas nos textos, mas envolve o desenvolvimento da capacidade de questionar naturalizações, reconhecer pressupostos e avaliar argumentos. A leitura literária, quando mediada por práticas pedagógicas dialógicas, possibilita o exercício dessas competências críticas em contextos nos quais a polissemia textual e a abertura interpretativa constituem características constitutivas.

A quarta dimensão analisada diz respeito às estratégias metodológicas para o ensino de literatura. Vinter (2020) demonstra que o trabalho com adaptações literárias em sala de aula possibilita a comparação entre diferentes linguagens e suportes, ampliando as possibilidades interpretativas e favorecendo a compreensão dos processos de construção de sentidos. Essa abordagem metodológica evidencia que a leitura literária não se restringe ao texto verbal impresso, mas pode articular-se produtivamente com outras linguagens artísticas, enriquecendo a experiência estética e promovendo letramentos múltiplos. A diversificação de estratégias metodológicas constitui, assim, recurso pedagógico relevante para atender à heterogeneidade dos estudantes e para ampliar as possibilidades de acesso e fruição da literatura.

A interpretação desses resultados à luz do referencial teórico permite compreender que a formação do leitor crítico mediante práticas de leitura literária não resulta de aplicação mecânica de metodologias, mas de processos complexos que envolvem seleção criteriosa de obras, mediação pedagógica qualificada, criação de comunidades interpretativas e valorização das subjetividades dos estudantes. A literatura consultada evidencia que as potencialidades emancipatórias da leitura literária se efetivam quando as práticas pedagógicas superam a escolarização empobrecedora e promovem experiências estéticas significativas que dialogam com as questões existenciais, culturais e políticas dos estudantes.

As limitações identificadas nos estudos analisados incluem escassez de pesquisas empíricas que investiguem longitudinalmente os efeitos das práticas de leitura literária sobre o desenvolvimento da criticidade dos estudantes, predominância de relatos de experiências pontuais sem acompanhamento sistemático dos processos de aprendizagem, e insuficiente atenção às condições materiais e institucionais que viabilizam ou obstaculizam a implementação de práticas pedagógicas emancipatórias nas escolas públicas. A fragmentação entre pesquisas acadêmicas e práticas docentes cotidianas dificulta a circulação de conhecimentos e a transformação efetiva das metodologias de ensino de literatura.



As implicações desses resultados para a educação literária na escola pública são significativas. A formação do leitor crítico exige políticas educacionais que assegurem condições adequadas de trabalho docente, acesso a acervos literários diversificados, formação inicial e continuada qualificada e valorização da autonomia pedagógica dos professores. A leitura literária como prática de emancipação não se efetiva mediante prescrições curriculares verticalizadas, mas mediante criação de condições institucionais que possibilitem aos docentes e estudantes experiências genuínas de encontro com a literatura em sua potência transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a analisar as potencialidades emancipatórias da leitura literária na formação do leitor crítico na escola pública brasileira, partindo do reconhecimento de que a literatura constitui direito humano fundamental e instrumento potente para o desenvolvimento da consciência crítica, da sensibilidade estética e da capacidade de problematizar estruturas de poder e desigualdade.

A investigação partiu do problema da distância entre as potencialidades formativas da literatura e as práticas pedagógicas efetivamente implementadas nas escolas públicas, frequentemente marcadas pela escolarização empobrecedora que reduz o texto literário a pretexto para exercícios gramaticais ou a informações sobre escolas literárias. Os resultados obtidos mediante análise bibliográfica sistemática evidenciam que a formação do leitor crítico exige práticas pedagógicas dialógicas que valorizem a subjetividade dos estudantes, promovam a diversificação do cânone literário escolar e criem comunidades interpretativas nas quais a leitura se efetive como experiência estética significativa e transformadora.

As principais contribuições deste trabalho residem na articulação entre teoria literária, pedagogia crítica e estudos sobre formação de leitores, oferecendo fundamentação teórica consistente para a compreensão da leitura literária como prática de emancipação. A pesquisa evidencia que a democratização do acesso à literatura de qualidade e a mediação pedagógica qualificada constituem dimensões de justiça social particularmente relevantes no contexto da escola pública, que atende majoritariamente estudantes das classes populares cujo acesso a bens culturais encontra-se frequentemente limitado pelas condições materiais de existência.

O estudo demonstra que a formação crítica não resulta de imposição externa de interpretações autorizadas, mas de processos nos quais os estudantes exercitam autonomamente suas capacidades hermenêuticas, estabelecem relações pessoais com os textos e constroem coletivamente sentidos que dialogam com suas questões existenciais, culturais e políticas. A análise contribui, assim, para o debate acadêmico e pedagógico sobre os fundamentos e as metodologias do ensino de literatura orientado pela perspectiva da emancipação.



Reconhecem-se limitações significativas desta investigação. A abordagem exclusivamente bibliográfica impede o acesso direto às experiências concretas de professores e estudantes envolvidos em práticas de leitura literária nas escolas públicas, limitando a compreensão das formas específicas mediante as quais as potencialidades emancipatórias da literatura se efetivam ou são obstaculizadas nos contextos escolares reais. A escassez de pesquisas empíricas longitudinais na literatura consultada dificulta a avaliação dos efeitos de longo prazo das práticas de leitura literária sobre o desenvolvimento da criticidade dos estudantes.

A insuficiente atenção às condições materiais e institucionais que viabilizam ou obstaculizam a implementação de práticas pedagógicas emancipatórias limita a compreensão das determinações estruturais que condicionam o trabalho docente. Estudos futuros devem priorizar pesquisas empíricas qualitativas que investiguem experiências situadas de leitura literária em diferentes contextos escolares, análises das políticas públicas de formação docente e de constituição de acervos literários, investigações longitudinais que acompanhem processos de formação leitora e estudos comparativos entre diferentes metodologias de ensino de literatura quanto aos seus efeitos sobre o desenvolvimento da criticidade.

A reflexão sobre a leitura literária como prática de emancipação na escola pública constitui tarefa urgente e permanente no contexto brasileiro, marcado por desigualdades sociais profundas, disputas ideológicas sobre os sentidos da educação pública e precarização das condições de trabalho docente. A literatura não representa ornamento cultural dispensável ou privilégio de elites, mas direito fundamental cuja efetivação exige políticas educacionais comprometidas com a democratização do acesso a bens culturais, a valorização do trabalho docente e a criação de condições institucionais que possibilitem experiências genuínas de encontro com a literatura em sua potência transformadora.

A formação do leitor crítico mediante práticas de leitura literária contribui para a construção de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade social, de reconhecer e contestar injustiças e de imaginar e construir ordenamentos sociais mais justos e democráticos. Este estudo espera ter contribuído para esse esforço coletivo de compreensão e transformação das práticas de educação literária, reconhecendo que a questão fundamental não reside em determinar se a literatura pode emancipar, mas em criar as condições pedagógicas, políticas e culturais para que suas potencialidades emancipatórias se efetivem no cotidiano das escolas públicas brasileiras.



REFERÊNCIAS

CALIRI, E.; COSTA, A. A literatura na formação básica e crítico-cultural do educando. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 8, p. 56198-56220, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n8-087>.

COSTA, T. Estratégias pedagógicas antirracistas e afrocentradas com estudantes do ensino médio: ensaio da pesquisa participante. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, v. 30, n. 69, 2025. DOI: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v30i69.2004>.

DANTAS, F.; PALHANO, T.; SANTOS, M.; ANDRADE, J.; SILVA, N. A literatura no ensino escolar como uma via para experiência e modificação. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 21, n. 4, p. 1776-1797, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n4-003>.

DIAS, T.; SOUZA, R. Tessitura e subsídios de um produto literário infantojuvenil para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 102, n. 261, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.4260>.

FROSSARD, M.; CARNEIRO, F.; SANTOS, W. Avaliação educacional na formação de professores: análise das editoras, periódicos e artigos. *Em Questão*, n. 115453, 2022. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245282.115453>.

KLEIN, M.; KLEIN, L. Implicações da pandemia do Covid-19 no comportamento epidemiológico dos casos de dengue notificados município de Cascavel-PR: uma análise transversal. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 3, e8413345296, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45296>.

LIMA, A.; MONTENEGRO, R. A leitura como ato emancipador: literatura, escola e justiça na formação cidadã. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 8, p. 2869-2887, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i8.20781>.

LIMA, V.; SOUSA, E.; SITKO, C. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: sala de aula invertida, instrução por colegas e júri simulado no ensino de matemática. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, e2810514507, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14507>.

LÓPEZ, J. Metodologías activas de aprendizaje y la ética educativa. *Revista Docentes 2.0*, v. 13, n. 2, p. 47-58, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37843/rtd.v13i2.316>.

MEDEIROS, V.; REZENDE, N. Literatura afro-brasileira no Profletras: concepção e prática pedagógica / Afro-Brazilian literature in Profletras: conception and pedagogical practice. *Pensares em Revista*, n. 31, p. 151-167, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/pr.2024.86327>.

PAULA, L. S. de. Do literário ao literal: o poder da leitura subjetiva na sensibilização e na formação de leitores críticos frente à abordagem da violência de gênero. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 25, n. 4, p. 685-691, 2024.

SORRENTINO, M. Apontamentos sobre verdade única e educação crítica, à guisa de um prefácio. *Revista Fitos*, v. 18, supl. 2, e1656, 2024. DOI: <https://doi.org/10.32712/2446-4775.2024.1656>.

VINTER, R. O cortiço em três versões: adaptações literárias em sala de aula. *Revista Educação e Emancipação*, v. 13, n. 1, p. 221-244, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v13n1p221-244>.